



CONHECENDO O CORPO E CONSTRUINDO UMA RELAÇÃO COM A ARTE A PARTIR DE VIVÊNCIAS SENSITIVAS

Dionatan Michel Batirolla^{1*}

Ana Cristina Pause^{2*}

Sabrina Antunes Baptista^{3*}

Letícia Deneu Souza⁴

...

Caroline Bertani da Silva⁵

O presente projeto “Conhecendo o corpo e construindo uma relação com a arte a partir de vivências sensitivas” está sendo realizado no ano de 2017 pelos bolsistas Ana Cristina Pause, Dionatan Michel Batirolla, Letícia Deneu Souza, Neusa dos Reis de Carvalho e Sabrina Antunes Baptista através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Feevale. O projeto tem por objetivo principal construir uma relação com a arte e o corpo, familiarizando a criança com atividades que aguçam seus sentidos e promovendo a experimentação e a exploração através de materiais que possuam texturas, cheiros, gostos, temperaturas e consistências diversificadas. O trabalho envolvendo os sentidos e as experimentações é essencial na infância, oportunizando que a criança tenha contato com a arte e consigo. Observou-se que o autoconhecimento é pouco trabalhado e vivenciado por estes estudantes, dessa forma, são suscetíveis à grande mídia e à opinião de terceiros, negando suas vitórias diárias e refutando outros desafios. Assim, o projeto busca promover atividades significativas, com exploração centrada no desenvolvimento da capacidade de se expressar, trabalhando com experimentações sonoras, sensitivas e cognitivas, como a arte/educadora Ana Mae Barbosa afirma em sua pesquisa. Sob esta perspectiva, o projeto – elaborado conforme a proposta do educador Fernando Hernández – visa promover vivências em arte sem esquecer de maneira alguma a realidade dos estudantes, suas dificuldades e vitórias diárias, seus objetivos e fracassos comuns, em outras palavras, esta

¹ Universidade Feevale. Artes Visuais – Licenciatura. *E-mail*: profdionatan@gmail.com

² Universidade Feevale. Artes Visuais – Licenciatura. *E-mail*: anacpause@gmail.com

³ Universidade Feevale. Artes Visuais – Licenciatura. *E-mail*: saabaptista@gmail.com

⁴ Universidade Feevale. Artes Visuais – Licenciatura. *E-mail*: lee.souza10@gmail.com

⁵ Mestre. Universidade Feevale. *E-mail*: carolines@feevale.br



reflexão acerca da realidade local além de necessária à compreensão de mundo destes cidadãos é fundamental à escola enquanto instituição de fomento à cultura, a nós enquanto acadêmicos de arte e também pensadores de uma nova educação. As oficinas realizadas envolvem os cinco sentidos, trabalhou-se o paladar com tintas feitas a partir de beterraba, cenoura e couve, o tato com tinta em cubos de gelo e tapetes sensoriais, o olfato com “assemblage” com chás, a audição a partir de movimentos com música e a visão com desenhos de observação. Essas experimentações sensoriais, e seu debate entre os bolsistas, vão de encontro à fala de João-Francisco Duarte Júnior (2012, p. 67): “conhecer as próprias emoções e ver nelas os fundamentos de nosso próprio ‘eu’ é a tarefa básica que toda escola deveria propor, se elas não estivessem voltadas somente para a preparação de mão de obra para a sociedade industrial”. Pretende-se com esta relação deixar claro que a produção artística (na escola) deve primar pelo reconhecimento do “eu” de cada estudante, oportunizando sempre a exploração e a exteriorização dos sentimentos, valorizando-os em detrimento de uma escola meramente tecnicista que busca apenas resultados formais. Localizada no bairro Santo Afonso (Novo Hamburgo), a Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo Grin apresenta características comuns a outras instituições públicas (municipais) afastadas do centro da cidade e presentes em comunidades mais pobres: precariedade estrutural, falta de materiais, de professores e demais funcionários necessários a um bom funcionamento do local etc. Recentemente assaltada, a escola está inserida em um contexto de vulnerabilidade social: condições precárias de moradia e saneamento, ausência de um ambiente familiar etc. Formada por 20 alunos – 9 meninas e 11 meninos – com idades próximas a nove anos, a turma 4º ano B apresenta certas dificuldades de aprendizagem: ainda não estão plenamente alfabetizados, são pouco organizados e um tanto agitados. Em contrapartida, são muito afetivos (carentes de atenção), sempre sorridentes e abertos a novas propostas de trabalho. Em virtude de aposentadoria, a turma teve troca de professora regente há poucos dias. Semanalmente, o grupo de trabalho constituído pela supervisora, pelos cinco bolsistas, pela professora titular da turma e pelo estagiário de apoio à inclusão reúne-se para uma oficina de estímulo à percepção sensorial e contato com a arte. Todo planejamento destes encontros foi organizado ainda no início



do ano letivo e é revisto a cada sexta-feira, durante a reunião entre a coordenadora e os bolsistas. Os registros das oficinas são organizados em relatórios também durante esta reunião. Prima-se muito pelo registro do processo (fotografias, anotação de falas e comportamentos diferenciados etc.), pois é considerado mais interessante do que o produto final e seu sentido se faz durante as descobertas a cada momento, a cada experimentação material, em uma arte da participação. (DOMINGUES, 2003). Ainda são esperados novos resultados e reflexões, pois todo dia são construídas novas significações sensoriais. No entanto, perceber que estas vivências em arte/educação vêm promovendo não apenas conhecimentos no âmbito escolar, a nós acadêmicos, mas também sorrisos e olhares atentos e atenciosos nos preenchem enquanto professores. Também nos é muito claro que o ensino da arte é um compromisso, algo a ser defendido frente às adversidades políticas nacional, estadual, municipal, porque como afirma Barbosa (1991) sem o conhecimento em arte e em história seria impossível constituir uma identidade nacional e é na escola, como a do projeto, que se deve exercer o princípio democrático do acesso à informação e à formação estética de todas as classes sociais.

Palavras-chaves: Corpo. Experimentações sensoriais. Arte/educação.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1991. (Coleção Estudos, 126).
- DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação**. 22. ed. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção Ágere).
- DOMINGUES, Diana. Tecnologias, produção artística e sensibilização dos sentidos. In: PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2003. (Série Cadernos de autoria).
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.